



**BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DE
PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

***BENEFITS OF PHARMACOTHERAPEUTIC FOLLOW-UP FOR THE TREATMENT OF PATIENTS
WITH DIABETES MELLITUS: AN INTEGRATIVE REVIEW***

Samantha Aparecida Silva Gonçalves¹, Simone Silva², Gérsika Bitencourt Santos Barros³

Submetido em: 31/08/2021

e29726

Aprovado em: 10/10/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.726>

RESUMO

Objetivo: Analisar o benefício do acompanhamento farmacoterapêutico durante a terapia medicamentosa e não medicamentosa de pacientes com diabetes *mellitus*. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o acompanhamento de pacientes com terapia antidiabética e que possuem ou não comorbidades secundárias. Os artigos foram analisados por meio das bases de dados, Pubmed, Scielo, Lilacs publicados entre os anos de 2016 e 2021. **Resultados:** Foram selecionados 20 artigos para comporem esse artigo de revisão. Os artigos correlacionam a prática do seguimento farmacoterapêutico dos pacientes de diabetes *mellitus* e os benefícios trazidos para a resposta terapêutica. Há também estudos sobre o benefício da atividade física associada a fármacos diabéticos que melhoraram sua glicemia de jejum, pós prandial e hemoglobina glicada. Quanto à idade observou-se que há um predomínio de pessoas com uma idade acima de 41 anos, 50% de 41 a 60 e 23% de 61 a 80 anos. Este fato deve-se por estar relacionado ao aumento de doenças crônicas, cujo avanço da idade é proporcional ao aumento da incidência de diabetes *mellitus*. Porém, a maioria das pessoas com diabetes investigadas toma o antidiabético oral metformina, sendo 87,1%, seguido de glibenclamida, 43,1%, e 20,9 % fazem uso de insulina. Já a média de qualidade de vida das pessoas que aceitam ao tratamento é maior do que as que não aderem. **Considerações finais:** Houve uma percepção de que é importante o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes com diabetes *mellitus*, pois muitos desenvolvem outras doenças relacionadas ao mal-uso do fármaco por falta de resposta farmacológica ou apresentam reações adversas relacionadas aos medicamentos administrados.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacoterapia Diabética. Polifarmácia. Acompanhamento farmacoterapêutico

ABSTRACT

Objective: To analyze the benefit of pharmacotherapeutic monitoring during drug and non-drug therapy in patients with diabetes *mellitus*. **Methods:** This is an integrative literature review on the follow-up of patients with antidiabetic therapy and who have or not secondary comorbidities. The articles were analyzed using Pubmed, Scielo, Lilacs databases published between the years 2016 to 2021. **Results:** 20 articles were selected to compose this review article. The articles correlate the practice of pharmacotherapeutic follow-up of patients with diabetes *mellitus* and the benefits brought to the therapeutic response. There are also studies on the benefit of physical activity associated with diabetic drugs that improved their fasting, postprandial and glycated hemoglobin glucose levels. As for age, it was observed that there is a predominance of people aged above 41 years, 50% between 41 and 60 and 23% between 61 and 80 years. This fact must be related to the increase in chronic diseases, whose advance in age is proportional to the increase in the incidence of diabetes *mellitus*. However, most people with diabetes investigated take the oral antidiabetic drug metformin, 87.1%, followed by glibenclamide, 43.1%, and 20.9% use insulin. The average quality of life of people who

¹ Estudante de farmácia pela Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS. Foi presidente da atlética do curso, participou de ligas como Liga de Infectologia, Medicina Legal e Patologia, Toxicologia.

² Estudante do curso de farmácia da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS. Participou como membro da atlética do curso.

³ Docente na Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS, na cidade de Alfenas/MG.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES
COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Samantha Aparecida Silva Gonçalves, Simone Silva, Gérsika Bitencourt Santos Barros

*accept the treatment is higher than those who do not adhere to it. **Final considerations:** There was a perception that the pharmacotherapeutic monitoring of patients with diabetes mellitus is important, as many develop other diseases related to the misuse of the drug due to lack of pharmacological response or have adverse reactions related to the drugs administered.*

KEYWORDS: Diabetic Pharmacotherapy. Polypharmacy. Pharmacotherapeutic follow-up

INTRODUÇÃO

O diabetes *mellitus* (DM) é um conjunto de alterações metabólicas, caracterizada pela diminuição da secreção de insulina e/ou a perda de eficácia desse hormônio, assim não funcionando adequadamente e causando seus efeitos. Atualmente existe três principais tipos de diabetes, o tipo 1, tipo 2 e o diabetes gestacional. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as manifestações clínicas mais encontradas da patologia são: poliúria, polidipsia, polifagia, redução de peso, fadiga e redução da concentração, extremidades adormecidas, visão embaçada, infecções recorrentes, cicatrização demorada de feridas comuns e distúrbios gastrointestinais como constipação (OMS, 2021).

O diabetes *mellitus* é uma síndrome cuja origem está ligada a fatores genéticos e comportamentais/ambientais, sendo caracterizada clinicamente por hiperglicemia persistente resultante de defeitos nos mecanismos de secreção e ação da insulina no organismo, situação que pode ocasionar danos microvasculares, macrovasculares e neuropáticos, levando a amputações, falência renal, infarto do miocárdio, derrames, doenças oculares (CARVALHO FD, et al., 2019).

O farmacêutico visa o uso racional dos fármacos, o sucesso do tratamento, a adesão do paciente e o uso correto destes, além de diminuir os erros de uma prescrição indesejada. O Seguimento Farmacoterapêutico possibilita ao farmacêutico aplicar seus conhecimentos sobre problemas de saúde e medicamentos e utilizar seus estudos através da pesquisa, prevenção e resolução de Problemas Relacionados ao uso do Medicamento (NASCIMENTO MO, NASCIMENTO DO, DOURADO CSME, 2019).

Por meio da atenção farmacêutica, o profissional pode propor medidas não farmacológicas que ajudam no tratamento do paciente, exercendo também o acompanhamento deste e, atuar na educação em saúde executando ações de prevenção. O cuidado farmacêutico pode ser efetuado por meio dos serviços farmacêuticos clínicos, divididos em: dispensação, seguimento/accompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde, orientação farmacêutica, conciliação medicamentosa, revisão da farmacoterapia, entre outros (BARROS DSL, SILVA DLM, LEITE SN, 2019).

A farmacoterapia pode apresentar problemas na necessidade, efetividade e segurança do fármaco, e através da detecção, é possível determinar o que está interferindo nos resultados terapêuticos e na qualidade da vida do usuário (FREITAS DL, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES
COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Samantha Aparecida Silva Gonçalves, Simone Silva, Gérsika Bitencourt Santos Barros

Este artigo tem como objetivo avaliar os benefícios do seguimento farmacoterapêutico para a terapia medicamentosa de pacientes com diagnóstico de diabetes *mellitus*.

METODOLOGIA

Os artigos utilizados nesta revisão bibliográfica integrativa foram pesquisados nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), publicados entre os anos de 2016 e 2021. Os descritores utilizados para pesquisas foram: “Atenção Farmacêutica”, “Diabetes *mellitus*”, “Farmacoterapia Diabética”, “Acompanhamento Farmacoterapêutico”, “Polifarmácia”, “Assistência Farmacêutica”, “Medicamentos Diabéticos”.

Em relação aos critérios de inclusão, foram selecionados os artigos que apresentavam dados originais e secundários sobre a farmacoterapia em pacientes diabéticos. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados trabalhos em duplicidade, publicados anteriormente ao ano de 2016 e aqueles que, apesar de possuírem os descritores elegidos, não abordavam a temática da pesquisa diretamente. Após a aplicação dos critérios, foram lidos 82 resumos; analisados 45 artigos completos e selecionados 20 artigos para a inclusão nesta revisão, conforme demonstrado na **Tabela 1**.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES
COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Samantha Aparecida Silva Gonçalves, Simone Silva, Gérsika Bitencourt Santos Barros

Tabela 1 - Distribuição das referências bibliográficas obtidas nas bases de dados Lilacs, Pubmed,

Bases de Dados	Palavra Chaves Cruzadas Concomitantemente (como descritores e palavras do resumo)	Número de referências obtidas	Resumos Analisados	Referências Seleccionadas para Análise	Seleccionados para a Revisão
Lilacs	Farmacoterapia Diabética	169	12	6	2
	Atenção Farmacêutica, Assistência Farmacêutica	37	2	2	1
	Polifarmácia	225	3	3	3
	Diabetes <i>mellitus</i>	3	3	2	1
	Farmacoterapia	20	7	3	2
PubMed	Medicamentos	3	3	2	1
	Seguimento Farmacoterapêutico	49	4	3	1
	Medicamentos diabéticos	3	3	2	1
SciELO	Atenção farmacêutica	152	5	2	1
	Medicamento, diabéticos	56	6	4	1
	Acompanhamento Farmacoterapêutico	45	9	5	1
	Farmacoterapia diabética	252	5	3	1
	Diabetes <i>mellitus</i>	15.350	2	2	2
	Farmacoterapia	14.700	3	2	1
	Seguimento Farmacoterapêutico	15.100	7	2	1

SciELO e Google Scholar, segundo as palavras chaves seleccionadas.

Fonte: Gonçalves AS; Silva S; Barros GBS, 2021.

RESULTADOS

Dentre os vinte artigos analisados, publicados entre os anos de 2016 e 2021, todos correlacionam diretamente o uso de medicamentos em pacientes diabéticos (**Quadro 1**). Dessa maneira, se solidifica o tema como de relevância mundial, uma vez que, baseado em estudos caso-controle, revisões de literaturas, artigos originais e relatos clínicos, se prova essa correlação direta a nível equivalente de pessoas diabéticas que fazem ou não um seguimento farmacoterapêutico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES
COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Samantha Aparecida Silva Gonçalves, Simone Silva, Gérsika Bitencourt Santos Barros

Quadro 1- Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com o ano de publicação e autor.

Nº	Autores (Ano)	Principais Achados
1	BARROS, DSL, SILVA DLM, LEITE SN, 2019	Relata-se a atuação clínica do farmacêutico na atenção primária nos ESF, ajudando na dispensação e orientação farmacêutica, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.
2	BERTONHI, LG, DIAS JCR, 2018	Esta revisão tem por objetivo relatar que pacientes com DM2, acompanhados de nutricionista, têm melhor adesão ao tratamento.
3	BRITTO, MHRM, SILVA MLS, GONÇALVES MR, 2020	Percebeu-se que o uso mais comum nos idosos diabéticos do abrigo, por via oral é o glibenclâmida, mas tem que se ter um cuidado maior com esses idosos para não se ter mais patologias, pois a maioria deles fazem uso de polifarmácia.
4	CARVALHO, FD et al., 2019	Sugeriu-se que a produção científica a respeito da eficácia do tratamento farmacoterapêutico seja uma ferramenta eficaz no auxílio do controle glicêmico.
5	CORRER, CJ, NOBLAT LACB, CASTRO MS, 2016	Concluiu-se que um seguimento farmacoterapêutico acompanhado de assistência farmacêutica, melhora a distribuição dos medicamentos e adesão do paciente.
6	COSTA, HMLM et al., 2020	Relaciona-se a neuropatia diabética ao trato urinário, alertando a importância de se avaliar sempre a sensibilidade dos pés.
7	CUNHA, GH et al., 2021	Conclui-se que há necessidade de pesquisas para que abordam mais o autocuidado, o descarte correto e as práticas relacionadas à educação na saúde.
8	JUNIOR, GLC, TREVISAN M, 2021	Com a orientação farmacêutica adequada, a gestante terá um bom controle metabólico, que ajudará a prevenir complicações e garantir uma melhor qualidade de vida.
9	KUMAR, AS et al., 2018	A pesquisa destacou a intervenção de exercício estruturado para resistência à insulina no DM com um nível 2 moderado.
10	MAEYAMA, AM et al., 2020	Conclui-se que precisa se ter uma Atenção Básica diferenciada para pacientes com DM, auxiliando desde a orientações alimentares, passando por exercícios físicos e finalizando com o acompanhamento farmacêutico.
11	MELO, GSBS, et al., 2019	Conclui-se que com o auxílio de um protocolo clínico, os profissionais farmacêuticos e seus pacientes DM, podem se beneficiar a longo prazo.
12	MENDONÇA, KS; et al., 2021	Este estudo traz a realização de pesquisas para delinear o perfil clínico dos pacientes e comparar a conduta de antes e depois do impacto da ação e ajudar nos planejamentos das novas condutas.
13	MORESCHI, C; et al., 2020	Um achado importante, foi que a maioria dos pacientes aderem ao tratamento farmacológico, porém eles acham que somente o uso do medicamento vai melhorar a qualidade de vida deles.
14	NASCIMENTO, MO;	Aqui destacamos a maior predominância de mulheres, que faz uso de polifarmácia antidiabéticos não resultando em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES
COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Samantha Aparecida Silva Gonçalves, Simone Silva, Gérsika Bitencourt Santos Barros

	NASCIMENTO, DO; DOURADO, CSME, 2019	um controle glicêmico favorável.
15	OLIVEIRA, LC; et al., 2019	O perfil farmacoterapêutico de insulín dependente, revela uma carência demasiada em informações, autocuidado, desde a prescrição até a dispensação o que dificulta a adesão do paciente ao tratamento.
16	OMS; 2021	A pesquisa relata as complexidades de farmacoterapias em pacientes diabéticos, desde seus sintomas, até como a doença é desenvolvida.
17	RIVERA, JGB; et al., 2021	Conclui-se que é possível sim se fazer o acompanhamento farmacoterapêutico em drogarias, visto que pode ser passado todas as orientações farmacológicas e testes glicêmicos feitos na drogaria.
18	SALIN, AB; 2019	Relata-se que pacientes com baixa escolaridade e baixa renda, têm mais dificuldade em aderir ao tratamento farmacoterapêutico acompanhado de dieta e exercícios físicos.
19	SILVA AA, FERREIRA LS, 2020	Constatou-se que a adesão terapêutica em conjunto com a enfermagem pode gerar muitos benefícios para pacientes com pés diabéticos.
20	SILVA, C, SOUSA, J. 2017	Este acompanhamento farmacoterapêutico revelou que as PRM's têm a necessidade de um profissional farmacêutico para que haja a adesão do paciente no uso racional dos medicamentos.

Fonte: Gonçalves AS; Silva S; Barros GBS, 2021.

DISCUSSÃO

Sabe-se que para o excelente controle metabólico do diabetes *mellitus* deve ter mudanças no estilo de vida, além da dieta, com hábitos mais saudáveis como uma alimentação balanceada e a prática de exercícios físicos além do tratamento medicamentoso. No entanto, nem sempre os pacientes aderem a isto e para que se consiga uma melhor adesão no tratamento clínico, o portador de diabetes *mellitus* deve se conscientizar da importância destas condutas e deve contar com incentivo de seus familiares e da equipe de saúde que o acompanhará durante o processo (BERTONHI, LG; DIAS, JCR; 2018).

A gestão da assistência farmacêutica precisa promover de forma articulada, entre suas diversas responsabilidades os produtos e serviços, a disponibilização e o uso dos fármacos, os resultados logísticos, clínicos e sociais. Essas ações, ainda que devam se reavaliar a partir de vários dados sobre a efetividade dos serviços, da farmacovigilância e de estudos de uso de fármacos, caracterizam-se pela ausência de enfoque clínico (CORRER, CJ; NOBLAT, LACB; CASTRO, MS; 2016).

Quanto à idade observou-se que há um predomínio de pessoas com uma idade acima de 41 anos, 50% de 41 a 60 e 23% de 61 a 80 anos. Este fato deve-se por se relacionar ao aumento de doenças crônicas, cujo avanço da idade é proporcional ao aumento da incidência de diabetes *mellitus*, pois com isso o organismo sofre transformações metabólicas em sua estrutura corpórea,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES
COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Samantha Aparecida Silva Gonçalves, Simone Silva, Gérsika Bitencourt Santos Barros

devido ao processo fisiológico, sendo provocado por diversos fatores, como um hábito alimentar inadequado (SALIN, AB et al., 2019). Porém, a maioria das pessoas com diabetes investigadas toma o antidiabético oral metformina, sendo 87,1%, seguido de glibenclamida, 43,1%, e 20,9 % fazem uso de insulina. Já a média de qualidade de vida das pessoas que aceitam ao tratamento é maior do que as que não aderem (MORESCHI, C; et al., 2020).

No desenvolvimento da dispensação, o farmacêutico tem a hipótese de monitorar os pacientes que necessitam do seguimento farmacoterapêutico – da mesma forma que, no momento em que um usuário requerer uma ajuda, o farmacêutico pode identificar o problema e encaminhá-lo para a educação em saúde oferecidas nas unidades básicas. As ações coletivas de educação em saúde também são momentos para convidar os pacientes para os demais serviços farmacêuticos clínicos e, assim, possibilitar a oferta de um atendimento singular e individualizado. A revisão da farmacoterapia, como resulta em uma ação que investiga a adequação do tratamento medicamentoso, além de ser ofertada como serviço único, é elemento integrante dos processos de trabalho da dispensação, seguimento farmacoterapêutico e conciliação terapêutica (BARROS, DSL; SILVA, DLM; LEITE, SN; 2019).

Em muitos casos a monoterapia, mesmo que em dose máxima, não consegue controlar os índices glicêmicos necessários, nesse caso é preciso adicionar outra medicação dependendo de cada paciente e de suas condições de saúde. Quando os hipoglicemiantes orais não conseguem manter suficientemente o nível sérico de açúcar, pode ser necessário o uso de injeções de insulina isoladamente ou combinado com os hipoglicemiantes orais. É importante salientar que, o tratamento do paciente com diabetes *mellitus* tipo 2 não é um tratamento terapêutico simples, especialmente no que diz respeito às interações medicamentosas, reações adversas e erros de uso do fármaco, o que poderá dificultar a adesão e a eficácia do tratamento (BRITTO, MHRM; SILVA, MLS; GONÇALVES, MR; 2020).

Existem problemas a serem superados para a melhora do acompanhamento farmacoterapêutico nas farmácias comerciais, dentre os quais destaca-se o fato de que uma parte da população vê a farmácia comunitária privada como um ambiente apenas comercial e não de saúde. Isso causa dificuldades para formação de vínculos entre o farmacêutico e o paciente, o que limita a possibilidade da assistência farmacêutica (RIVERA, JGB et al., 2021).

Muitos pacientes diabéticos têm baixo nível de escolaridade e alguns também são analfabetos. Esse achado pode influenciar negativamente o tratamento, pois altera a compreensão da terapia, e como consequência os estudos mostram um nível de escolaridade mais baixo como estando associado aos piores níveis de adesão às medidas terapêuticas e não farmacológicas. A importância da alfabetização e compreensão funcional em saúde, que é a capacidade do paciente de seguir as diretrizes de saúde, independentemente de seu nível de escolaridade, torna-se mais concreto, pois uma pessoa pode ter um bom nível de instrução formal, mas não seguir as diretrizes de saúde de forma eficiente (CUNHA, GH et al, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES
COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Samantha Aparecida Silva Gonçalves, Simone Silva, Gérsika Bitencourt Santos Barros

Conhecer os fatores estimulantes, necessidades, ansiedades e medos dos pacientes ajuda o mesmo a assumir aos poucos a responsabilidade sobre seu próprio tratamento. Cabe aos profissionais ter a consciência dessas situações e estabelecer assim uma postura que inspire confiança, deixando certo de que não estão preocupados apenas com a doença e a terapêutica do fármaco, mas que realmente se preocupam com o indivíduo em si e seu bem-estar (MAEYAMA, AM, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou enfatizar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico para os pacientes diabéticos, pois essa conduta pode melhorar seu estilo de vida, evitar interações medicamentosas e dar continuidade ao seguimento farmacoterapêutico acompanhado de exames rotineiros. Os benefícios foram evidenciados nos artigos encontrados, pois são essenciais para o paciente que com o tempo necessita de mais cuidados, seja por não adesão a farmacoterapia ou por não ter um acompanhamento correto. A atenção farmacêutica é importante para acompanhar o dia a dia e a evolução do quadro do paciente.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. S. L.; SILVA, D. L. M.; LEITE, S. N.; Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Fiocruz, 2019.
- BERTONHI, L. G.; DIAS, J. C. R. Diabetes Mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamentos e conduta dietoterapêutica. **Revista Ciências Nutricionais Online**, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2018.
- CARVALHO, F. D.; et al. Influência do seguimento farmacoterapêutico sobre o tratamento medicamentoso de diabetes mellitus tipo 2 no Brasil: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, 2019. ISSN: 2316-7750.
- CORRER, C. J.; et al. **A prática clínica da farmácia e a evolução dos conceitos de atenção farmacêutica**. Brasília: Acervo de Recursos Educacionais em Saúde, 2016.
- COSTA H. M. L. M.; POPOVICZ D.; PAES R. G.; ASSIS G. M.; ESMANHOTTO T. C.; ERZINGER A. R. Associação entre neuropatia diabética e sintomas de trato urinário inferior nas pessoas com diabetes mellitus: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e5574, 2020.
- CUNHA, G. H.; BARBOSA, R. V. A.; FONTENELE, M. S. M.; LIMA, M. A. C.; FRANCO, K. B.; FECHINE, F. V. Insulin therapy waste produced in the households of people with diabetes monitored in Primary Care. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 70, n. 3, p. 618-25, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0406>.
- JÚNIOR, G. L. C.; TREVISAN, M. Gestantes com diabetes: o papel do farmacêutico no acompanhamento farmacológico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 30, p. e7581, 2021.
- KUMAR, A. S.; et al. Exercise and insulin resistance in type 2 diabetes mellitus: A systematic review and meta-analysis. **National Library of Medicine**, 2018. DOI: 10.1016/j.rehab.2018.11.001.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES
COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Samantha Aparecida Silva Gonçalves, Simone Silva, Gérsika Bitencourt Santos Barros

MAEYAMA, M. A.; POLLHEIM, L. C. F.; MACHADO, M. W. C.; VEIGA, M. V. Aspectos relacionados à dificuldade do controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Básica. **Brazilian Journal of Development**, 2020. DOI:10.34117/bjdv6n7-391.

MELO, G. S. B. S. *et al.* Protocolo de Cuidado Farmacêutico a Indivíduos com Diabetes Mellitus. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 29, p. e843, 2019.

MENDONÇA, K. S.; CARRIJO, A. M. M. MARQUES, J. F.; GUIMARÃES, I. M.; MOREIRA, M. R. Farmacoterapia Diabética. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, 2021. DOI: 10.18554/refacs.v9i3.4692

MORESCHI, C.; SIQUEIRA, D. F.; PISSAIA, L. F.; BACKES, D. S.; POMBO, C. N. F.; REMPEL, C. A influência do tratamento medicamentoso na qualidade de vida de diabéticos. **Revista Brasileira Promoção da Saúde**, v. 33, p. 101- 25, 2019.

NASCIMENTO, M. O.; NASCIMENTO, D. O.; DOURADO, C. S. M. E. Impacto da complexidade da farmacoterapia sobre parâmetros bioquímicos e pressóricos no diabetes mellitus. **Scientia Medica**, v. 29, p. e33175, 2019.

OLIVEIRA, L. C.; PIRES, G. B.; ALENCAR, B. R.; ALENCAR, T. O. S. Cuidado farmacêutico para pessoas com diabetes mellitus em uso de insulina. **REVISA**, v. 10, n. 2, p. 388-99, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p388a399>

OMS. **Guia de atenção à saúde**. Genebra: OMS, 2016. Disponível em: https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=343:dia-mundial-do-diabetes-2016&Itemid=183&lang=pt. Acessado em: 13 set. 2021.

RIVERA, J. G. B.; QUEMEL, G. K. C.; SILVA, V. M. da; COSTA, J. G. da; SILVA, K. R. P. da; COSTA, J. B. Literature review: Pharmacotherapeutic follow-up provided to type 2 diabetic patients seen at community pharmacies. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e9010817150, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17150.

SALIN, A. B.; BANDEIRA, M. S. N.; FREITAS, P. R. N. D. O.; SERPA, I. Diabetes Mellitus tipo 2: perfil populacional e fatores associados à adesão terapêutica em Unidades Básicas de Saúde em Porto Velho-RO. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 33, p. e1257, 2019. <https://doi.org/10.25248/reas.e1257.2019>

SILVA, A. A.; FERREIRA, L. S. Pé diabético: a importância da adesão do tratamento farmacoterapêutico na prevenção das complicações da Diabetes. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciência da Saúde**, v. 7, n. 13, p. 21-27, 2020.

SILVA, C.; SOUZA, J.; O farmacêutico na unidade básica de saúde: atenção farmacêutica ao portador de Diabetes mellitus em uma unidade de saúde pública, no município de Santarém/PA. **ACTA Farmacêutica Portuguesa**, 2017. ISSN: 2182-3340.